BRIDGING THE USE AND PERCEPTION OF PUBLIC SPACE

POLDRA

PUBLIC SCULPTURE PROJECT VISEU

Kit de Visita

Obras POLDRA Edição 2020 PT

WWW.POLDRA.COM

MIGUEL PALMA AGO

Planeta Primário/Bóia Sideral

Ano
2019

Materials
Ferro

Dimensões
160 x 160 cm

Vivi 20 anos com esta esfera no jardim da minha casa.
Por vezes quando a olhava via nela geografias planetárias.
As diferentes cores e tonalidades da ferrugem espelhavam camadas de tinta de períodos diferentes.
A geografia destes continentes "cicatrizados" foi o resultado dos embates violentos dos navios que durante anos usaram esta boia como uma das balizas de entrada e saída do Rio Tejo.
Neste processo de potencial acidente e embate com os navios, os sulcos mais ou menos profundos foram surgindo e ao longo dos anos rasgaram rios e edificaram montanhas.
Aqui, agora, na Mata do Fontelo, acredito que as águas e a ferrugem continuarão a esculpir estes continentes.

Resumo biográfico

Nascido em 1964, vive e trabalha em Lisboa. O trabalho de Palma lida frequentemente com questões sobre desenvolvimento tecnológico, ecologia, a crença em imagens, a ideia de poder, o mundo infanto-juvenil, a obsessão pela máquina. A sua arte desdobra-se em desenho, escultura, instalação multimédia, vídeo, livros de artista e performance.

ELISA BALMACEDA CHL

Câmara Solar (Inversão)

Ano
2019

Materiais
Madeira, metal, pedra, espelho

Dimensões
556 x 325 x 355 cm

Trabalho feito em colaboração com Luis Balmaceda

Câmara Solar (Inversão) inspira-se nas construções pré-colombianas destinadas à observação astronómica. Procura recuperar o vínculo do humano com o cíclico, cósmico e ritual, da envolvente, para situar e religar o corpo com a paisagem local, em [sobretudo nestes] tempos de crise ecológica e alterações climáticas. A obra propõe uma arquitetura temporal de observação, no Parque do Fontelo e contém um miradouro exterior (orientado a Sudeste) para observação da envolvente, bem como um espaço interior (orientado a Noroeste) no qual se encontra uma rocha – do próprio Parque do Fontelo – que é utilizada como suporte para a reflexão (por via de espelho) do céu ao mesmo tempo que inverte a posição do Sol, o qual, contemplado de dentro da câmara, mimetiza o que seria uma observação a partir do Hemisfério Sul. Por sua vez, a construção está alinhada com um dos marcos e rituais mais importantes, desde tempos remotos: o Solstício de Verão, momento em que o Sol alcança a sua maior latitude para, de imediato, começar o percurso de regresso ao Hemisfério Sul e onde várias culturas ainda celebram o início de cada novo ano solar. A 21 de Junho, às 12:30h poderá observar-se a projeção total do Sol, entrando pela abertura do interior da câmara.

Resumo biográfico

Elisa Balmaceda (Santiago de Chile, 1985) vive e trabalha entre Berlim e Santiago. Completou a Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Católica do Chile (2007) e posteriormente obteve um Mestrado em Artes Média na Academia de Artes Média de Colonia. Através de uma prática multidisciplinar, que incorpora objetos, fotografia, vídeo, instalação e luz, a artista explora no seu trabalho o vínculo entre arte, paisagem, tecnologia e pensamento mágico.

NATALIA BEZERRA USA & KAITLIN FERGUSON GBR

Lithos

Ano
2019

Materiais
Granito Cinza Antas
e Pinho português

Dimensões
600 x 162 x 10 cm

"Lithos" é uma escultura reativa quanto à sua envolvente que procura interligar as pessoas com o espaço. A peça utiliza materiais naturais de proveniência local, transformando-as para criar uma escultura que desenha novas interpretações lúdicas da paisagem. O trabalho assume a forma de um litofone interativo, que convida à participação dos possíveis intervenientes. Os sons são produzidos pelo toque de algum objecto ou simplesmente pelo toque manual na superfície pétrea. Essa interação com a peça proporciona uma experiência multissensorial, libertando pela foresta - por via da interação com a obra de arte - os sons das profundezas geológicas e revelando, algumas das suas inesperadas valências. Os elementos indicados pretendem criar uma experiência meditativa, que aprofunde a ligação entre o potencial espectador/interveniente e o Mundo natural.

Resumo biográfico

Juntando as carreiras já estabelecidas no âmbito da Arquitectura Paisagista e Arte Pública, a prática colaborativa da Natalia Bezerra (USA) & Kaitlin Ferguson (GBR) combina os seus interesses partilhados no trabalho site-responsive, que envolve o espectador em diálogo direto com o ambiente natural. São temas predominantes no seu trabalho conjunto, as preocupações com a crise ecológica. São, por outro lado, elementos fundamentais para os seus esforços na construção de pontes entre as pessoas e o seu processo de re-ligação às origens da paisagem natural. Estabeleceram metodologias colaborativas durante seu tempo no programa de pós-graduação Art, Space + Nature na Universidade de Edimburgo. A partir daí, construíram uma prática que explora as complexas interseções entre prática criativa, teoria espacial e questões ambientais.

STEVEN BARICH USA

A Pedra das Pessoas

Ano
2019

Materiais
Placas de cimento agregado, estrutura de aço, argamassa

Dimensões
200 x 200 x 13 cm

Das cordilheiras de montanhas a monólitos, estelas a marcos, naturalmente formados e esculpidos à mão, os marcadores têm sido usados como ferramentas físicas de referência, desde medir onde estamos, até quanto temos ainda de percorrer. Pode-se argumentar que o graffiti é uma forma de "marcação" e criação de marca, é também uma ferramenta e uma expressão artística que pode argumentar derivar nesta linhagem: um nome, uma expressão, um código e/ou uma mensagem deixada para ser recebida por outra. Estes "sinais" são agora colocados **nos** objetos, em vez de serem **os** objetos, exceto onde a escultura e/ou a obra pública se interligam entre o passado e o presente. O artista Steven Barich, com esta obra visa justapor o monolítico e o gesto artístico com a "tag" ou "throwie", marcas de referência exclusivas, feitas em colaboração e ao longo do tempo, durante a permanência d'*A Pedra das Pessoas.*

Resumo biográfico

Steven Barich é um artista e educador nascido nos Estados Unidos e a viver atualmente em Portugal. A sua prática artística emprega temas e/ou regras para guiar diretamente o resultado da imagem ou objeto – de tal forma que possa ser descrito com as palavras: reverberação, resumo, massa negativa, padrão habitual, estrutura impossível, dividido em um. As formas manifestam-se em desenho, colagem, vídeo e escultura, habitualmente apresentadas lado a lado numa única exposição. Steven Barich estudou no California College of Arts & Craft em Oakland, Califórnia, mais tarde obtendo um mestrado em Pintura e Escultura no Mills College (EUA). Já exibiu o seu trabalho em vários espaços alternativos dirigidos por artistas para museus da cidade, com intervenções periódicas realizadas no espaço público.

LILIANA VELHO POR
Pedra Viva

Ano
2019

Materiais
Cerâmica: Grés rosado, engobes e vidrados de tons verdes e azuis

Dimensões
135 x 100 x 125 cm

Inspirada numa série de micro práticas relacionadas com flores e plantas, “Pedra Viva” quer ser uma ilha habitada por vários seres, povoada de micro cosmos, onde plantas naturais se confundem com as formas orgânicas de cerâmica criando um cenário exuberante de formas e cores. Para permitir a habitabilidade da peça, foram criados pequenos vasos que dão abrigo a algumas plantas, como musgos e umbigos de Vénus,
Ao público, propõe-se um exercício de contemplação da natureza envolvente, onde se vão descobrindo elementos, como flores, ramos, folhas que, depois, são convidados a integrar na peça, construindo aos poucos um arranjo floral coletivo.

Resumo biográfico

Liliana Velho (Lisboa, 1985) é uma artista visual, que tem dois corações, um em Viseu e outro em Montemor-o- -Novo. Licenciou-se em Escultura da Universidade de Belas Artes de Lisboa (2009) e possui mestrado em Artes Visuais pela ARCA, Coimbra (2012). Nos últimos anos, Liliana tem-se dedicado à escultura em cerâmica, escolhendo o barro como o material mais importante na sua prática. Também trabalha com diferentes meios, como desenho, escultura e a instalação. Desde 2015, expõe regularmente, em exposições individuais e em coletivos de arte colaborando com outros artistas. Atualmente vive e trabalha em Viseu.

KILUANJI KIA HENDA AGO

O Sol Nascente na Terra do Medo

Ano
2020

Materiais
Ferro e acrílico

Dimensões
600 x 250 x 10 cm

A escultura "O Sol Nascente na Terra do Medo", é parte de uma série de obras que Kia Henda tem explorado desde 2015, inspiradas nos gradeamentos dos edifícios e casas em Angola. A "dissimetria" social alterou profundamente a fisionomia da cidade, lares que se tornaram em autênticos cárceres privados e autoinfligidos. A peça feita em ferro e placas - de acrílico - opalinas vermelhas, é uma interpretação dos gradeamentos em semicírculo instalados nas varandas dos edifícios modernistas em Luanda, com intuito de prevenir a entrada de intrusos e meliantes, a fim de garantir a segurança dos espaços e corpos supostamente privilegiados. Os dois semicírculos, pretendem recriar um sol dividido em duas partes iguais. Nesta escultura existe a tentativa de romantizar e fantasiar uma realidade urbana em muitas partes do planeta, através de elementos extremamente repulsivos. A luz de um sol que resplandece igual para todos, num mundo onde o fenómeno da globalização e o capitalismo selvagem, tornando cada mais evidente que não somos todos iguais debaixo do sol.

Resumo biográfico

Nasceu em 1979 (Angola), onde vive e trabalha. O interesse de Kia Henda pelas artes visuais surge por ter crescido num meio de entusiastas da fotografia. A ligação com a música e o teatro de vanguarda, fizeram parte da sua formação conceptual, tal como a colaboração com colectivos de artistas em Luanda.
Em 2012, Kia Henda ganhou o Prémio Nacional da Cultura e Artes (Ministério da Cultura de Angola). Em 2014 integrou a lista 100 Leading Global Thinkers (revista Foreign Politics). Em 2017, venceu o Frieze Artist Award.

RUI SANCHES PRT

Sentinela do Fontelo

Ano
2020

Materiais
Contraplacado de bétula e Dibond

Dimensões
345 x 132 x 78 cm

Uma presença, antropomórfica, dialoga com a única árvore que ocupa o centro da clareira. Uma construção, rigorosa e arquitetónica, confronta e acompanha o elemento vegetal, selvagem na sua naturalidade. Entre os dois "seres" verticais estabelece-se uma ligação que cria um espaço denso de referências, energético e magnético, que atrai os visitantes para uma comunhão consciente com a natureza.

Resumo biográfico

Estudou no Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, Goldsmiths' College (BA 1980) e na Yale University (MFA 1982).
Em 1984 expôs pela primeira vez individualmente o seu trabalho. Desde então realizou mais de quarenta exposições individuais de que se destacam a exposição retrospectiva no CAM da F. C. Gulbenkian (2001), "MUSEUM" no Museu Nacional de Arte Antiga (2008), "Dentro do desenho" (2014) na Fundação Carmona e Costa e "Espelho/Mirror" (2019), na Galeria do Torreão Nascente da Cordoaria Nacional e no Museu Coleção Berardo. Participou em dezenas de exposições colectivas, em Portugal e no estrangeiro. O seu trabalho está representado nas principais coleções públicas portuguesas. Tem diversas obras em espaços públicos, nomeadamente em Santo Tirso, Alcobendas (Espanha), estação de metro Olaias (Lisboa), Assembleia da República (Lisboa) e Ribeira das Naus (Lisboa). Em 2008 recebeu o Prémio AICA/ Ministério da Cultura.

JAZMIN CHARALAMBOUS GBR

O Tapete da Rocha

Ano
2020

Materiais
Madeira (sobreiro, castanheiro, pinho), tintas de óleo, estrutura de aço

Dimensões
200 x 400 x 40 cm

As obras têxteis enquadram-se numa tradição de realçar questões sócio-políticas. Na sombra do Estádio de Viseu, esta peça marca um lugar onde o conflito se torna construtivo. Lançando luz sobre os confrontos quase cómicos entre pavões e pombos no Fontelo, o Tapete, de madeira local, é composto por duas vias sobrepostas que marcam territórios através de padrão, cor e textura. Uma rocha central funciona como a sua base comum, neutra. Convida as aves a ocupá-la, ou fornece um lugar para as pessoas permanecerem e observarem. Adaptando-se à forma da paisagem e às suas características, flutua acima do solo, mantendo e revelando o ecossistema existente [no Fontelo] através de aberturas na sua estrutura. A peça sublinha a importância da heterogeneidade dentro dos ambientes, criando unidade através de abordagens inclusivas e pluralistas.

Resumo biográfico

Jazmin Charalambous (Londres, 1991) estudou Arquitetura na Escola de Arte de Glasgow e obteve um mestrado da TU Delft (2018), onde a sua tese de licenciatura recebeu a menção honrosa da Universidade. Foi tutora convidada na Universidade de Kingston, Londres, e recebeu uma bolsa da Design Management Netwerk NL em 2020. Depois de trabalhar em arquitetura e práticas de design a nível internacional, estabeleceu a sua prática auto-iniciada centrada na exploração da intersecção entre espaço público, teatro e arquitetura. Ela elabora situações site-specific para provocar flashes de compreensão entre as pessoas, utilizando uma combinação de técnicas analíticas e princípios teatrais. Está atualmente sediada em Roterdão e envolvida em projetos por toda a Europa.

SIGNE FERGUSON USA & THANASIS IKONOMOU GRC/CAN

Compasso Inusitado

Ano
2020

Materiais
Aço

Dimensões
500 x 320 x 900 cm

"A nossa peça é, literalmente, um microfone para uma família de pássaros, uma medida musical frequentemente negligenciada, um compasso inusitado. Propomos uma pequena incisão na terra, colocando o utilizador dentro do dispositivo de escuta, uma espécie de gramofone, dirigido precisamente a uma casa para pássaros vernacular instalada no topo das árvores. Objeto de mistério, a escultura imagina uma mudança de paradigma, representando uma metamorfose de uma pequena casa para pássaros enjaulada para um gramofone maior que o da vida, uma câmara de eco para a natureza. Esperamos que a nossa escultura não só albergue curiosos utilizadores de forma humana, mas também dê poder à natureza, incluindo as aves e as plantas. Com demasiada frequência, a arte é colocada ao nível dos olhos, substituindo o ambiente circundante. Neste caso, a arte é um filtro suave, expondo e projetando o ambiente, mais alto do que antes. O parque é a verdadeira obra-prima. Pára, escuta."

Resumo biográfico

Signe/Thanasis é uma parceria desenvolvida para desencadear conversas entre as pessoas, a cultura e o mundo em que vivemos. Iniciada em 2018, a colaboração foi formada para combinar os nossos antecedentes a fim de questionar as normas de design convencionais.

Signe Ferguson é uma artista e arquiteta de Nova Iorque. Atualmente, está interessada em biomateriais e futuras estruturas de ciclismo, bem como nas considerações sobre como podemos "pedir emprestados" os materiais para as nossas estruturas do futuro.

Thanasis Ikonomou é um arquiteto, artista e fotógrafo Greco-Canadiano com sede em Atenas. Os seus designs encorajam o movimento entre espaços, descobertas ao longo do caminho e relações entre paisagem e ambiente construído.

PEDRO PIRES AGO

14.000 Newtons

Ano
2018

Materiais
Ferro, Coletes Salva-vidas, Borracha

Dimensões
257 x 237 x 394 cm

Esta escultura enquadra-se no projeto que o artista tem vindo a desenvolver sobre migração, que começou com uma viagem à ilha de Lesbos em Março de 2016. O tempo de pesquisa passado na ilha foi dividido entre trabalho voluntário com a organização não governamental ERCI (assistindo barcos que chegavam com refugiados/migrantes) e recolha de documentação física e digital.
A obra composta de 140 coletes salva-vidas cor de laranja fluorescente que contrastam com o verde do Parque e com a vida que existe no mesmo. A ideia desta obra é criar um diálogo de contraste com o Parque e com a realidade de Viseu, abrindo espaço para discussão sobre migração, sobre a Europa, sobre responsabilidade e sobre vida e morte.

Resumo biográfico

Nasceu em Luanda (1978, Angola). Possui o mestrado em Fine Arts, atribuído pelo Central Saint Martins College of Design (Londres, Reino Unido). Licenciado (2005) em Escultura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (Portugal). Em 2004 foi-lhe atribuída uma Bolsa "Erasmus" na Universidade de Artes Plásticas de Atenas.
Conta com mais de 10 anos de carreira artística, tendo o seu trabalho já sido exposto em locais como: Museu de Historia Natural de Angola; Museu de Belas Artes de Montreal, Canada; 1:54 Art Fair and Christie's, Londres, UK; Lagos Biennial, Nigéria; Cape Town Art Fair, África do Sul; Grand Palais – ArtParis, França; Gallery Momo, Johannesburg e Cape Town, África do Sul; Lorne Biennale, Australia; ExpoChicago, Chicago, USA.

Mantendo o pressuposto e o conceito do POLDRA, de potenciar a criação de obras site-specific, respeitadoras da e dialogantes para com a Mata do Fontelo, com uma duração prevista de cerca de 18/24 meses de implantação no seu local "inato", em 2020 foram pela primeira vez retiradas algumas das obras criadas para o Circuito de Escultura Pública da Mata do Fontelo. Nessa decorrência, não se encontram disponíveis fisicamente, mas a Organização e a Equipa consideram que são parte integrante do projeto e do seu percurso.

Assim e nas páginas seguintes, apresentam-se as peças de arte que fazem e sempre farão parte do POLDRA, ainda que já não na sua vertente expositiva "in situ".

CRISTINA ATAÍDE POR

Por favor, segue a Linha Vermelha

Ano
2018–2020

Materiais
Precinta, Tinta, Metal

Dimensões
1300 m (medidas variáveis; comprimento total da Precinta)

A Linha Vermelha é um desenho tridimensional elaborado na e com a paisagem. As frases inscritas, convidam o visitante a olhar para o envolvimento e a interagir com ele.
Segue a linha, segue as frases:
Abraça uma árvore, procura a doninha, joga às escondidas, caminha descalço no parque, diz um poema, sobre a colina e vê a cidade, agradece o frondoso do parque...

Resumo biográfico

Nasceu em Viseu, 1951. Vive e trabalha em Lisboa. Licenciada em Escultura pela ESBAL, Lisboa. Frequentou o Curso de Design de Equipamento da ESBAL, Lisboa. Foi diretora de produção de Escultura e Design da Made In, Alenquer de 1987 a 1996 onde trabalhou com Anish Kapoor, Michelangelo Pistolleto, Keit Sonnier, Matt Mullican, entre outros. Professora convidada na Universidade Lusófona em Lisboa de 1997 a 2012. Expõe com regularidade desde 1984. A sua obra feita muitas vezes em viagem, transita entre a escultura e o desenho passando pela fotografia e vídeo. As preocupações com a Natureza são uma das constantes do seu trabalho e as grandes instalações e o site-specific ocupam um importante lugar nas suas mostras e pesquisa. Representada pelas Galerias: Belo-Galsterer, Lisboa; Magda Bellotti, Madrid; Andrea Rehder, Arte Contemporânea, São Paulo; Ybakatu, Curitiba e The Shed Space, Brooklyn, NYC.

NEERAJ BHATIA CAN

Jardim das Cenas Emolduradas

Ano
2018–2020

Autoria
The Open Workshop; Equipa de projeto Neeraj Bhatia, Jared Clifton, Shawn Komlos, Hayfa Al-Gwaiz

Materiais
Madeira, Aço, Acabamento em Betão

Dimensões
10 x 13 m

O Jardim das Cenas Emolduradas está localizado numa encruzilhada existente na Mata do Fontelo, transformando um espaço de trânsito num espaço de encontro. Enquanto que a geometria externa do triângulo remete para os trilhos do local, a geometria interna emoldura uma mise-en-scène de performance colaborativa.
Inspirada pela técnica do pintor Grão Vasco, de emoldurar paisagens e cenas complementares (em segundo plano) integrando-as na composição principal, esta obra utiliza uma série de aberturas/molduras que se destinam a re-contextualizar o seu entorno. Se a partir do interior da obra, as noções e definições de primeiro plano e segundo plano, colapsam ainda que se mantenham emolduradas; ao mesmo tempo que a relação entre público e performer se vai alternando.

Resumo biográfico

Arquiteto e designer urbano, natural de Toronto, Canadá. Fundador de The Open Workshop. O seu trabalho encontra-se na intersecção da política, infraestruturas e urbanismo. Atualmente é Professor Assistente no California College of the Arts, onde igualmente assume o cargo de co-diretor do laboratório de investigação em urbanismo, The Urban Works Agency. Anteriormente lecionou nas Universidades de Cornell, Rice e Toronto. Algumas das menções e prémios mais relevantes incluem o Emerging Leaders Award da DesignIntelligence, uma Fullbright Fellowship, bolsas da Graham Foundation, Sheel Center for Sustainability e os prémios Lawrence B. Anderson Award, ACSA Faculty Design Award, o primeiro-prémio do Odebrecht Award for Sustainability.

Mata do Fontelo

1. MIGUEL PALMA
Planeta Primário/Bóia Sideral
40.658694, -7.901639

2. STEVEN BARICH
A Pedra das Pessoas
40.658113, -7.900415

3. JAZMIN CHARALAMBOUS
O Tapete da Pedra
40.658271, -7.900327

4. PEDRO PIRES
14.000 Newtons (2018)
40.657860, -7.898997

5. ELISA BALMACEDA
Câmara Solar (Inversão)
40.658493, -7.899516

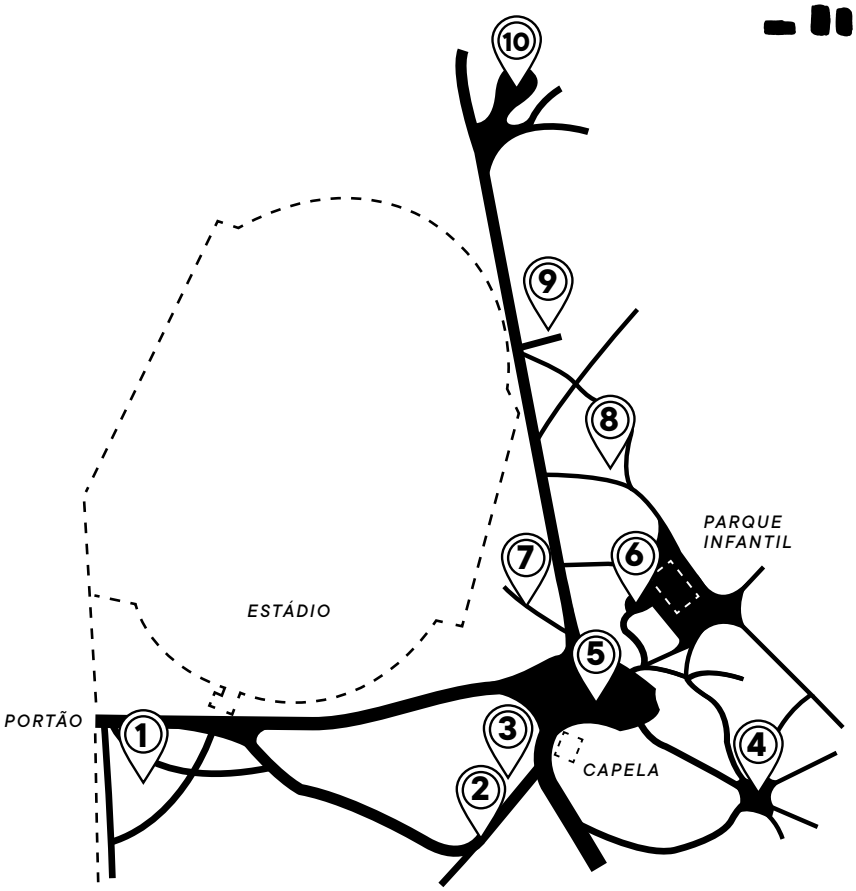
6. KILUANJI KIA HENDA
O Sol Nascente na Terra do Medo
40.658731, -7.899331

7. SIGNE FERGUSON & THANASIS IKONOMOU
Compasso Inusitado
40.658812, -7.899760

8. LILIANA VELHO
Pedra Viva
40.659030, -7.899094

9. NATALIA BEZERRA & KAITLIN FERGUSON
Lithos (2019)
40.659751, -7.899333

10. RUI SANCHES
Sentinela do Fontelo
40.660542, -7.899122



O POLDRA – Public Sculpture Project Viseu, procura desenvolver propostas contemporâneas de arte pública/arte em espaço público – com particular enfoque para a vertente escultórica – criadas para espaços selecionados (sendo, ou tornando-se, site-specific) reinventando-os e reinterpretando-os; e incentivando uma interação entre o visitante e os locais de implantação enquanto tal.
Paralelamente, serão promovidos momentos de diálogo e reflexão (sob a forma de conferências, colóquios, ou aulas abertas) em torno da temática base e do próprio projeto e seus resultados.

Ficha Técnica

Concepção
João Dias

Organização
Prominentchance

Produção & Gestão do Projeto
João Dias (Direção Artística e Coordenação Geral)
Rui Macário (Programação e Coordenação de Conteúdos)
Luís Belo (Comunicação e Design)

Equipa Técnica
Pedro Jales (Coordenação)
Felix Mohr
Márcio Saraiva
Pedro Rocha
Margarida Saraiva
Daniel Lázaro
João Pereira
Tiago Mota

Comissão Consultiva
Emília Ferreira
Laura Castro
Stella Ioannou

AS OBRAS AQUI APRESENTADAS FORAM CRIADAS NO CONTEXTO DO **POLDRA**, E FINANCIADAS PELO PROGRAMA MUNICIPAL **"VISEU CULTURA" - LINHA "ANIMAR"**.

APOIO — FINANCIAMENTO — PARCEIROS — PARCEIRO MEDIA